

# O CANOEIRO

RUBEM BRAGA

1232  
Não, tu não serás jamais um homem de navio. Passageiro de terceira ou passageiro de primeira, tu, que não enjoas, que amas o mar sobre todas as coisas, tu nunca terás alma de passageiro.

Na terceira classe funciona uma sanfona. Um velho alemão faz gemer a sanfona. Tem os bigodes brancos e ruivos enormes. A cara é triste, magra e parada cara de velho doente. Dança-se. Quem dança? É um homem de 43 anos; uma mulher de 38. Gordas, rosada, usada. Dançam. A dança é bavara. É fidalga e alegre. Mas o homem e a mulher são apenas imigrantes que emigram. Riem-se de si mesmos, visivelmente. Outra mulher velhota canta. Também é gorda, mas sua voz é fina.

No salão da primeira ouvimos piano, violino e bateria. Tocam fox e marchas. Dança-se. O navio é lento. A noite é suja. Não ha estrelas, nem um belo vento forte noturno, um sudoeste raivoso que fizesse a noite escura gemer.

As luzes do navio vão iluminando as aguas. Mas as luzes de bordo chegam fracas dentro d'agua, a agua mal iluminada pela luz electrica é feia. Tu serás sempre um canoeiro, um canoeiro, sem remedio, sem lampadas electricas.

Uns enjoam, outros dor-

mem. Ha quem toque e quem dance — e tu não danças nem tocas, nem dormes nem enjoas. Tu apenas reparas que a agua do mar, a coisa mais linda, aparece feia e triste sob a luz electrica de bordo.

Na terceira do Lloyd Brasileiro os homens dormem no porão. Os beliches estreitos são alinhados em dois andares e enchem demais o porão.

O ar tenta entrar por cima e pelas vigias. Mas não consegue penetrar neste ar de dentro, pesado, sujo, quente, humido, com um cheiro sufocante de sarro, de mercadorias, de porão.

Ha homem demais nos beliches, homens dormindo ao lado de homens, entre homens, sobre homens. Uns suam, outros rezam antes de dormir, outros dormindo dizem palavras feias em dialéto que ninguém entende. Uns dormem completamente vestidos, outros completamente nus, outros não dormem. Ficam no beliche exíguo olhando a fraca lampada eléctrica acêsa perto de sua cara, vendo os corpos dos outros homens se mexendo nos outros beliches. As mulheres estão em outros compartimentos do porão. Muitos se julgam pessimamente instalados em suas camas em um porão tão cheio. É engano deles. É

necessario não esquecer que sobrou gente lá para cima, junto da prôa, onde o navio joga demais e o vento é irrisantissimo quando chove.

Gasto meia hora conversando com um tuberculoso suíço. Conta misterios a respeito de certas mulheres que vão a bordo. Ah, certas mulheres já bem maduras da classe intermediaria... Ele viu alguma coisa. Em sua opinião o leite das vacas suíças é excelente e a vida não presta. Tu nada entendes a respeito de vacas, e pouco a respeito da vida.

O baile da primeira classe acabou, os passageiros vão para os camarotes. Quatro frades fumam cachimbos, conversam em alemão e gargalham em alemão. Deixemos abertas as vigias do camarote. Permittamos que o companheiro ronque. Fechemos o livro, a luz, os olhos. Amanhã cedo será Vitoria. Hoje o sol morreu em Cabo Frio, atras do rochedo tão alto. O mar estava belo, havia um nordeste embora fraco. O sol se espalhou em sangue do sol moribundo vos assanhou? De todos os sangues só tu, sangue do sol, não assanhas de tubarões, pois és apenas sangue de luz. Fecha o livro, as vigias, a luz, os olhos, fecha. És um canoeiro, nada alem de um canoeiro.

1. 1. 49

"Diário Canica"

"O Conde e o Passarinho"

M 265/18.5.57